



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Licenciatura em Educação Física



TCC em formato de artigo

Competência fisicomotora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana

João Luis Xavier Sans de Magalhães
Lucas Figueiredo dos Anjos

Ouro Preto, MG
2018

João Luis Xavier Sans de Magalhães
Lucas Figueiredo dos Anjos

Competência fisicomotora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo para a revista Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para aprovação da mesma.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho

Ouro Preto, MG
Junho/2018

M188c Magalhães, João Luis Xavier Sans de
Competência fisicomotora : uma análise de crianças da zona rural
e urbana [manuscrito] / João Luis Xavier Sans de Magalhães; Lucas
Figueiredo dos Anjos .- 2018.

18 f.: il.: grafs.;tabs.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Universidade Fede
ral de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro
Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Desenvolvimento motor

1. Desenvolvimento motor-Crianças 2. Antropometria. I.Coelho, Emerson
Filipino. II. Anjos, Lucas Figueiredo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Titulo.

CDU:796.012

Fonte de Catalogação: SISBIN/UFOP
Catalogação: ficha@sisbin.ufop.br



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Licenciatura em Educação Física



“Competência fisicomotora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana”

Autores: Lucas Figueiredo dos Anjos e João Luis Xavier Sans de Magalhães

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD380 - Seminário de Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelos autores e aprovado em 28 de junho de 2018, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Emerson Filippino Coelho
Orientador
CEDUFOP

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck
Membro da banca
CEDUFOP

Prof. Dr. Guilherme Eugênio Van Keulen
Membro da banca
ICSEZUFAM

RESUMO

Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho motor, variáveis antropométricas e a força de preensão manual de crianças provenientes de escolas da zona rural e urbana da cidade de Ouro Preto-MG. Foram analisadas dezessete (17) crianças da área urbana e dezoito (18) da zona rural, com idade entre cinco (5) e seis (6) anos utilizando o Test of Gross Motor Development – second edition (TGMD-2) e realizando as medidas de estatura, massa corporal e força de preensão manual. Os resultados indicam que não há diferença significativa entre os grupos urbano (GU) e rural (GR), demonstrando que os contextos ambientais distintos não influenciaram as habilidades motoras fundamentais, as medidas antropométricas e a força de preensão manual dessas crianças. Conclui-se ainda que o nível de competência motora das crianças está aquém do que se espera para a faixa etária.

Palavras-chave: crianças; desenvolvimento motor; antropometria; rural; urbano.

ABSTRACT

This study aimed to compare motor performance, anthropometric and physical-motor variables of children from rural and urban schools in the city of Ouro Preto-MG. Were analyzed Seventeen (17) children from the urban area and eighteen (18) from the rural area, aged five (5) and six (6) using the Test of Gross Motor Development - second edition (TGMD-2), and measuring stature, body mass and manual grip strength. The results indicate that there is no significant difference between the urban (GU) and rural (GR) groups, demonstrating that the distinct environmental contexts did not influence the fundamental motor skills, the anthropometric measures and the manual grip strength of these children. It is also concluded that children's levels of motor competence is below what is expected for the age group.

Keywords: children; motor development; anthropometry; urban; country.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MÉTODOS.....	7
2.1 Participantes.....	7
2.2 Procedimentos.....	7
2.3 Análise Estatística.....	8
3 RESULTADOS.....	8
4 DISCUSSÃO.....	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO A.....	14
ANEXO B.....	15
ANEXO C.....	16

Competência fisicomotora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana

Lucas Figueiredo dos ANJOS¹
João Luis Xavier Sans de MAGALHÃES¹
Emerson Filipino COELHO¹

¹Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho motor, variáveis antropométricas e a força de preensão manual de crianças provenientes de escolas da zona rural e urbana da cidade de Ouro Preto-MG. Foram analisadas dezessete (17) crianças da área urbana e dezoito (18) da zona rural, com idade entre cinco (5) e seis (6) anos utilizando o Test of Gross Motor Development – second edition (TGMD-2) e realizando as medidas de estatura, massa corporal e força de preensão manual. Os resultados indicam que não há diferença significativa entre os grupos urbano (GU) e rural (GR), demonstrando que os contextos ambientais distintos não influenciaram as habilidades motoras fundamentais, as medidas antropométricas e a força de preensão manual dessas crianças. Conclui-se ainda que o nível de competência motora das crianças está aquém do que se espera para a faixa etária. Palavras-chave: crianças; desenvolvimento motor; antropometria; rural; urbano.

ABSTRACT

This study aimed to compare motor performance, anthropometric and physical-motor variables of children from rural and urban schools in the city of Ouro Preto-MG. Were analyzed Seventeen (17) children from the urban area and eighteen (18) from the rural area, aged five (5) and six (6) using the Test of Gross Motor Development - second edition (TGMD-2), and measuring stature, body mass and manual grip strength. The results indicate that there is no significant difference between the urban (GU) and rural (GR) groups, demonstrating that the distinct environmental contexts did not influence the fundamental motor skills, the anthropometric measures and the manual grip strength of these children. It is also concluded that children's levels of motor competence is below what is expected for the age group.

Keywords: children; motor development; physical-motor; anthropometry; urban; country.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é caracterizado por mudanças que ocorrem em nossas habilidades motoras ao longo da vida ^{1,2e3}. Considerando que o período da infância é caracterizado por diversas mudanças, sejam elas nas medidas corporais, ou no progresso e amadurecimento dos sistemas sensoriais e motor. É plausível que este seja um dos principais momentos onde se deve oportunizar a vivência das habilidades motoras fundamentais locomotoras e manipulativas. Nesse período as crianças exploram e experimentam o potencial de movimento de seus corpos, através dos movimentos de estabilidade (controle da musculatura em oposição a gravidade), locomoção (movimentos no espaço) e manipulação (controle de objetos). Estas habilidades são úteis para a vida diária de crianças e adultos, além de serem essenciais para os esportes, jogos e danças, contudo muitos indivíduos, tanto crianças como adultos, não alcançam um estágio proficiente em uma ou mais habilidades ³.

O processo de desenvolvimento motor é influenciado por características individuais, pelo ambiente e pelas demandas da tarefa ^{1,2e3} como também a oportunidade de prática estruturada e

instrução apropriada. Estes fatores são determinantes para que novas habilidades motoras sejam adquiridas e, principalmente, refinadas ao longo do ciclo desenvolvimental ⁴.

Nesta perspectiva estudos vêm sendo feitos com objetivo de analisar o desenvolvimento motor em diferentes contextos escolares. Ao comparar o desempenho motor de alunos de escolas públicas e particulares, Cotrim et al ⁴ encontraram diferenças significativas nos subtestes de controle de objeto e locomotor observando melhores resultados dos alunos das escolas particulares. Ainda sobre estes contextos, de forma semelhante, Queiroz et al ⁵ também encontraram diferenças significativas no subteste de controle de objetos concluindo que a competência motora de pré-escolares se difere de acordo com o contexto escolar. Na perspectiva de comparar contextos ambientais das zonas rural e urbana, foram encontradas diferenças significativas no subteste locomotor observando melhores resultados dos alunos das escolas de zonas rurais ^{6e7}. Estes resultados indicam uma influência positiva do estilo de vida rural em relação a parâmetros de Desenvolvimento Motor e Aptidão Física Relacionada à Saúde. Desta forma o presente trabalho pretende comparar os indicadores das Habilidades Motoras Fundamentais, antropométricos e força de preensão manual de crianças com cinco e seis anos das zonas rural e urbana do município de Ouro Preto, MG.

MÉTODOS

Participantes

A amostra foi composta por 35 alunos de ambos os sexos, com idades entre 5 e 6 anos, da rede pública de ensino, que foram selecionados por conveniência, sendo 17 alunos (9 meninos e 8 meninas) matriculados em uma escola da zona urbana e 18 (10 meninos e 8 meninas) em três escolas da zona rural do município de Ouro Preto, MG. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 32959814.4.1001.5150). Foram entregues às escolas as Cartas de Anuência (ANEXO A) para autorizar a realização do presente estudo. A participação dos alunos foi autorizada pelos responsáveis, após serem informados dos objetivos do estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). Como critério para identificar o Grupo Rural (GR) e o Grupo Urbano (GU) utilizou-se o art. 2 da Lei Complementar N° 93 de 20 de janeiro de 2011 do município de Ouro Preto – MG⁸.

Procedimentos

Para avaliar o desempenho motor das crianças foram analisadas as habilidades motoras fundamentais, utilizando o Test of Gross Motor Development – second edition⁹ (TGMD-2). Este teste avalia doze habilidades motoras fundamentais, subdivididas em dois sub-testes: seis habilidades motoras de locomoção (correr, galopar, passada, saltar com um pé, salto horizontal e corrida lateral) e seis habilidades manipulativas de controle de objeto (rebater, quicar, receber, chutar, arremessar e rolar). O TGMD-2 tem como objetivo identificar crianças com dificuldades nas habilidades motoras fundamentais, auxiliar no planejamento para desenvolver estas habilidades, avaliar o desenvolvimento destas e ser utilizado em estudos de desenvolvimento motor.

As coletas foram feitas entre os dias dezesseis de março e cinco de maio de dois mil e dezoito. A aplicação dos testes na escola urbana ocorreu no decorrer das aulas de Educação Física, durante o turno da tarde, em um pátio amplo com piso regular. Nas escolas rurais os dados foram obtidos no período da manhã, estes foram coletados em diferentes ambientes, apenas uma das três escolas possuía uma quadra com piso regular, enquanto nas outras duas escolas rurais os testes foram aplicados em

áreas com pisos irregulares, sendo necessário, em uma delas, utilizar a estrada que passa em frente escola. Por várias vezes as coletas foram adiadas devido ao clima, pois nenhuma das quatro escolas possuía uma área coberta com espaço necessário para a realização dos testes.

Para fins de análise, todas as crianças foram filmadas enquanto executavam as habilidades motoras dos subtestes em três tentativas (teste, primeira e segunda tentativa). Seguindo o protocolo do TGMD-2, os avaliadores demonstraram e descreveram verbalmente de forma simplificada cada habilidade, certificando-se de que os avaliados compreenderam como deveriam executar os movimentos. Os testes de cada aluno foram analisados por dois avaliadores através dos arquivos de vídeo gravados, classificando os parâmetros como atendidos (1) ou não atendidos (0). Este protocolo foi validado no Brasil através de um estudo envolvendo 2.674 crianças (1.352 meninos e 1.322 meninas), entre 3 e 10 anos, de todo o país¹⁰ e tem sido utilizado em diversas pesquisas^{4,5e11} que comparam diferentes contextos escolares.

Foram realizadas medidas da massa corporal (balança antropométrica digital com precisão de 0,1 kg (Ideamart, Brasil), estatura (fita métrica (Sany, Brasil) fixada na parede, com precisão de 0,10 cm). O índice de massa corporal foi calculado usando a equação: massa corporal (kg)/estatura ao quadrado (m²). Durante estas medidas os escolares estavam descalços.

Para a avaliação da força isométrica máxima de mãos, realizou-se o teste força de preensão manual, utilizando dinamômetro manual (Jamar®), seguindo os procedimentos de Fernandes e Marins¹².

Análise Estatística

A partir dos dados foram calculados as médias e os desvios-padrão. Para testar diferenças nas variáveis quantitativas entre as escolas urbana e rural, utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes. Todas as análises foram feitas no IBM SPSS 24.0 (IBM Corp., Armonk, NY). O valor de $p \leq 0,05$ foi adotado para significância estatística.

RESULTADOS

Na TABELA 1 são apresentadas as médias, com os respectivos desvios-padrão, da idade, das características antropométricas e da força de preensão manual de crianças de zonas urbana e rural da cidade de Ouro Preto-MG, na qual pode-se identificar que não houve diferença significativa entre GU e GR.

Tabela 1: Média \pm desvio-padrão da idade, características antropométricas e força de preensão manual de alunos de zonas urbana e rural (n = 35) da cidade de Ouro Preto-MG.			
Variável	Urbano (n=17)	Rural (n=18)	p-valor
Idade (anos)	6,17 \pm 0,32	6,10 \pm 0,33	0,54

Estatura (cm)	117,83 ± 7,22	115,09 ± 5,58	0,22
Massa Corporal (kg)	21,61 ± 4,98	22,36 ± 4,85	0,65
IMC (kg/m ²)	15,39 ± 2,28	16,80 ± 3,07	0,13
Preensão manual (kgf)	10,35 ± 2,15	10,11 ± 2,49	0,76

(IMC – Índice de Massa Corporal).

Na TABELA 2 são apresentados valores dos escores dos sub-testes locomotor e manipulativo e das idades equivalentes dos sub-testes locomotor e manipulativo. Também não foram encontradas diferenças significativas entre GU e GR em relação às variáveis do TGMD-2.

Tabela 2: Média (± desvio-padrão) do TGMD-2 de alunos de zonas urbana e rural (n = 35).

Variável	Urbano (n=17)	Rural (n=18)	p-valor
Locomotor	32,41 ± 3,79	33,22 ± 5,53	0,62
Manipulativo	21,12 ± 6,43	22,50 ± 5,36	0,49
Quociente Motor Amplo	80,24 ± 8,62	84,0 ± 7,49	0,18
IE – Locomotor	5,37 ± 0,64	5,54 ± 0,91	0,53
IE. – Manipulativo	3,88 ± 0,99	4,33 ± 0,95	0,19

(IE - Idade Equivalente).

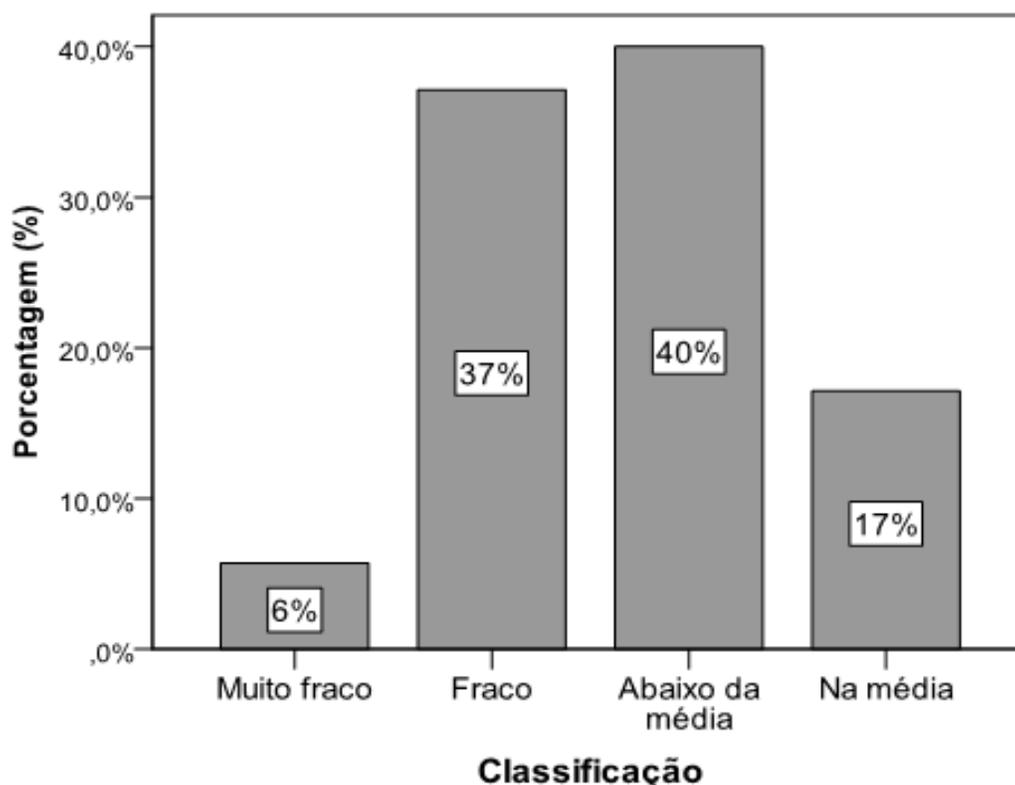


Figura 1: Classificação do desenvolvimento motor segundo o TGMD-2, com crianças de cinco (5) e seis (6) anos de escolas rurais e urbana (n=35).

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho de habilidades motoras fundamentais, locomotoras e manipulativas, bem como as variáveis antropométricas e a força de preensão manual de crianças com cinco e seis anos, de zonas rural e urbana da cidade de Ouro Preto-MG, através do uso do TGMD-2, a fim de analisar o desenvolvimento motor em diferentes contextos ambientais. Contudo os resultados obtidos indicam que os ambientes, rural e urbano, não influenciaram significativamente o desenvolvimento motor da amostra estudada. Em contrapartida os resultados encontrados por Souza e Marramarco^{6e7} afirmam que o ambiente rural influenciou positivamente no desenvolvimento de habilidades fundamentais de locomoção, contudo ao analisarem o quociente motor amplo não foi observado uma diferença significativa. No que se refere a comparação entre as variáveis antropométricas e força de preensão manual da amostra, também não foram encontradas diferenças significativas.

Em relação a estrutura física das escolas foi possível observar que todas possuíam locais para a prática de atividade física, contudo em duas das três escolas rurais não haviam ambientes adequados para a prática, pois os mesmos apresentavam solos irregulares. Tratando-se das proximidades das escolas, foi notado que na zona rural havia amplas áreas verdes, estradas não pavimentadas e com pouco ou nenhum tráfego de automóveis, características comuns de zonas rurais. Enquanto na escola urbana, situada em um bairro residencial, foi observada a predominância de casas e ruas pavimentadas

com pouca movimentação de automóveis e algumas áreas que poderiam ser utilizadas para prática de atividades físicas, como por exemplo, quadras, campo de futebol e um parque de preservação ambiental. A partir do exposto anteriormente, percebeu-se que os contextos apresentados não se diferem drasticamente no que se refere às oportunidades de práticas de atividades físicas.

No presente estudo foram encontradas idades equivalentes (Tabela 2), para os subtestes locomotores e manipulativos respectivamente, com valores médios de 5,37 e 3,88 para o GU e 5,54 e 4,33 para o GR inferiores às idades cronológicas (Tabela 1) das crianças com idades médias de 6,17 (GU) e 6,10 (GR), demonstrando um nível de desenvolvimento motor abaixo de esperado para a faixa etária principalmente no sub-teste de controle de objetos. Ao classificar o desenvolvimento das crianças foi observado que 83% não alcançaram o nível médio e nenhuma delas teve desempenho acima da média. Assim como os resultados obtidos por Marramarco⁷, com crianças entre cinco e dez anos, e Souza et al⁶, com crianças entre sete e dez anos, em que foram encontrados resultados “abaixo da média” e “fraco”, Medeiros, Zequinão e Cardoso¹³ também obtiveram resultados nos quais mais de 80% da amostra, de crianças de oito a quatorze anos, se encontram abaixo da média de suas respectivas idades cronológicas.

Ao analisar os resultados, cogita-se que há um aumento da incidência do sedentarismo no período da infância, como relatado por Orti¹⁴ ao encontrar uma taxa de 56,4% de sedentarismo infantil na amostra de seu estudo em detrimento de estudos anteriores que apresentaram taxas de 15% em meninos e 26% em meninas cerca de dezenove a vinte e cinco anos antes (Andersen, Crespo, Bartlett, Cheskin & Pratt, 1998 apud ORTI, 2012). Infere-se que o índice de sedentarismo infantil tem crescido ao longo dos anos, comprometendo diretamente o desempenho motor das crianças, uma vez que o volume de repetições das Habilidades Motoras Fundamentais é um componente importante para o refinamento das mesmas. Estes índices podem estar atrelados aos hábitos da vida moderna, pois como dito por Rodrigues¹¹ o envolvimento das crianças com aparelhos e jogos eletrônicos tendem a causar alterações nas vivências motoras, reduzindo a frequência das ações motoras grossas (Habilidades Motoras Fundamentais) enquanto ações que envolvem grupos musculares menores têm se tornado cada vez mais frequentes. Estas observações corroboram com os resultados encontrados que demonstram idades equivalentes aquém das idades cronológicas e a prevalência dos níveis de desempenho abaixo da média.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos das escolas rurais não se diferem dos que estudam na área urbana no que se refere ao desenvolvimento motor, as variáveis antropométricas e a força de prensão manual de crianças de cinco e seis anos da cidade de Ouro Preto-MG. O desempenho motor das crianças está aquém do esperado, uma vez que as crianças têm realizado atividades físicas que recrutam grandes grupos musculares com menor frequência e, para o desenvolvimento motor, há a necessidade de vivenciar as Habilidades Motoras Fundamentais ao longo da vida. Os resultados deste e de outros estudos servem de alerta para profissionais da Saúde, principalmente os profissionais de Educação Física, tendo em vista que a Educação Física Escolar não tem a disponibilidade de tempo necessária para auxiliar o desenvolvimento motor de tais habilidades.

REFERÊNCIAS

1. Payne VG, Isaacs, LD. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. Haywood KM, Getchell N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. Gallahue D, Ozmun J, Goodway J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
4. Cotrim JR. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011.
5. Queiroz DR, Henrique RS, Feitoza AP et al. Competência motora de pré-escolares: uma análise em crianças de escola pública e particular. Motricidade, Vila Real, Portugal, vol. 12, n. 3, pp. 56-63, 2016.
6. Souza CRS, Hilton MS, Jorge MS et al. Desempenho em Habilidades Motoras de Crianças Afrodescendentes da Zona Rural e Urbana do Município de Macapá. FIEP BULLETIN, Foz do Iguaçu, vol 80 - Special Edition - ARTICLE II - 2010
7. Marramarco CA. Relação do estado nutricional e o desenvolvimento motor de crianças do município de Farroupilha - RS. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2007.
8. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Lei Complementar Nº 93 de 20 de Janeiro de 2011. Estabelece normas e condições para o parcelamento, a ocupação e o uso do solo urbano no Município de Ouro Preto [internet]. [acesso em 20 abril 2017]. Disponível em: <http://www.ouropreto.mg.gov.br/static/lei-complementar-93-parcelamento-uso-e-ocupa-o-do-solo.pdf>
9. Ulrich DA. Test of gross motor development-2. Austin: TX: PRO-ED, 2000.
10. Valentini NC. Validity and reliability of the TGMD-2 for brazilian children. Journal of Motor Behavior. Vol. 44, No. 4, 2012.
11. Rodrigues D, Avigo EL, Leite MMV et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz, Rio Claro, vol.19, n.3, pp.49-56, 2013.
12. Fernandes AA, Marins JCB. Teste de força de preensão manual: análise metodológica e dados normativos em atletas. Fisioter Mov. 2011;24(3):567-578.
13. Medeiros P, Zequinão MA, Cardoso LF. A influência do desempenho motor no “status” social percebido por crianças. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, 2016.
14. Orti NP, Carrara K. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, 64 (3): 35-56, 2012.

15. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [<https://www.revistas.usp.br>]. Submissões - Diretrizes para Autores [acesso em 20 jun 2018]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/about/submissions#authorGuidelines>



ANEXO A



DECLARAÇÃO

Na qualidade de responsável pela _____, AUTORIZO a realização da pesquisa intitulada “Competência motora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana”, a ser orientada pelo Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho e conduzida pelos discentes Lucas Figueiredo dos Anjos e João Luis Xavier Sans de Magalhães e DECLARO que essa instituição apresenta a infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa.

Ouro Preto, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA: _____

Nome:

Função:

Carimbo do Responsável:



ANEXO B



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Competência motora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana”, coordenada pelo Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho e conduzida pelos discentes Lucas Figueiredo dos Anjos e João Luis Xavier Sans de Magalhães. Nesta pesquisa iremos analisar o perfil antropométrico (estatura, envergadura, altura sentado e massa corporal), fisicomotor (teste de flexibilidade), maturacional e as seguintes Habilidades Motoras Fundamentais: Corrida (correr o mais rápido de um cone até o outro), Galope (um pé a frente seguido pelo pé que é arrastado), Salto com 1 pé (saltar três vezes com cada pé), Passada (correr e saltar o obstáculo), Salto horizontal (parado, saltar o mais longe que puder), Corrida lateral (correr lateralmente), Rebater (rebater a bola com força), Quicar (quicar a bola no chão), Receber (pegar a bola com as duas mãos), Chutar (correr e chutar a bola com força), Arremesso por cima (jogar a bola com a mão acima da altura do ombro) e Arremesso por baixo (rolar a bola) de crianças recém ingressadas no Ensino Fundamental da zona rural e urbana do município de Ouro Preto, MG, com o intuito de comparar os resultados dos diferentes contextos. Você receberá um questionário com as informações relativas à estatura dos pais biológicos do menor, para podermos calcular qual será a estatura final adulta que o menor irá alcançar e como está o seu processo de desenvolvimento. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador e pelos professores da UFOP. Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e os pesquisadores irão tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo, mas fica autorizada a utilização de imagens do menor para efeitos de apresentação visual da participação do mesmo na bateria de testes, bem como em materiais acadêmico-científicos de divulgação do projeto. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários e de testes fisicomotores os quais os alunos já estão acostumados a fazer nas aulas de Educação Física. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, será prestada assistência adequada. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 32959814.4.1001.5150 parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (Tel: (31) 3559- 1368 / E-mail: cep@propp.ufop.br). Em caso de qualquer dúvida, contatar o Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar.

Ouro Preto, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) menor

Assinatura do Pesquisador



ANEXO C



Certifico que os alunos **Lucas Figueiredo dos Anjos** e **João Luis Xavier Sans de Magalhães**, autores do trabalho de conclusão de curso intitulado “**Competência fisicomotora: Uma análise de crianças da zona rural e urbana**” efetuaram as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

Emerson Filipino Coelho
Orientador

Ouro Preto, 2 de julho de 2018.